

**Relatório de Gestão
da Direção,
biénio 2015-2017**



Monte de Caparica

Agosto de 2017

Relatório de Gestão da Direção – biénio 2015-2017

Índice

1	Introdução	1
2	A associação na sua globalidade	2
3	Recursos Humanos	4
4	Centro de Competência TIC	5
5	Centro de Formação de Professores	7
6	Revista EFT	8
7	Plataformas e Serviços Online	8
8	A EDUCOM em rede: parcerias e colaborações	9
9	Iniciativas específicas	11
10	Gestão e Contas	12

Anexos

A – Programa de Acção 2015-2017

B – Centro de Competência TIC

B1 – TIC@Portugal

B2 – Apps for Good

B3 – TTS

B4 – Khan Academy

C – Centro de Formação de Professores

C – Revista EFT – Educação , Formação e Tecnologias

D – Plataformas Informáticas EDUCOM

E – Projeto MILD

F – Grupo de Trabalho Currículo TIC – Aprendizagens Essenciais

G – Relatório de Gestão

H – Demonstração de Resultados e Balanços 2015-2017

I Introdução

A Associação Portuguesa de Telemática Educativa [EDUCOM-APTE], fundada em 2 de Outubro de 1995, é uma associação profissional e científica, sem fins lucrativos, que tem por finalidade promover a utilização dos meios telemáticos em ambientes educativos. A associação resultou do grupo nacional de telemática educativa do então Projeto MINERVA (1965-1994), tendo integrado elementos de todos os polos daquele projeto.

A EDUCOM concorreu ao programa Nónio Séc. XXI [despacho N° 232/ME/96] tendo visto o seu Centro de Competência reconhecido desde então. Colabora, pois, desde 1996 com o Ministério da Educação, de acordo com o enquadramento previsto no referido despacho e em outros que se lhe seguiram.

A EDUCOM conta, para além deste Centro de Competência, com um Centro de Formação de Professores acreditado pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação, com a EFT, uma revista científica de acesso aberto e online, e com um conjunto de serviços online para apoio aos associados e às suas actividades (web, mail, Moodle, Elgg, blogs, etc.).

O presente mandato não atingiu o seu termo pois a Vice-presidente da Direção, Maria João Horta foi convidada a ocupar um lugar de chefia no Ministério da Educação, o que a colocaria em situação de incompatibilidade se não interrompesse as suas funções na EDUCOM. Nesse contexto, a mesma solicitou a respectiva saída em mail de 22/06/17, 12:47, aprovado em reunião de direção de 17 de Julho p.p. . Por proposta do presidente, dada a posição de relevo não só na direção mas também nas diversas funções que desempenhava na associação, não faria sentido a sua substituição por outro membro da direção ou suplente, pelo que se decidiu solicitar a convocação de eleições antecipadas.

O mandato cuja actividade agora se apresenta neste relatório, resulta de trabalho nas seguintes áreas:

- organização interna da Associação e manutenção rigorosa da situação contabilística e fiscal regularizada;

- implementação do plano de ação previsto na candidatura dando continuidade com especial ênfase ao trabalho junto das escolas e dos professores no que respeita à promoção da utilização educativa das TIC;
- desenvolvimento de conteúdos de natureza curricular, nomeadamente na área das TIC e promoção da integração das TIC no currículo;
- acompanhamento e dinamização de iniciativas da ERTE/DGE, por via do acordo de colaboração com o Ministério da Educação;
- estabelecimento de parcerias estratégicas com entidades de diferentes naturezas (Centros de Formação de Associação de Escolas, empresas, instituições reconhecidas, etc.) com o objetivo de criar sinergias no âmbito do seu campo de atuação.

De entre as valências da EDUCOM que complementarmente conduzem à consecução dos objetivos da Associação, organizámos o presente relatório de acordo com o Programa de Ação para o biénio que vigorou de 2015 a 2017 (cf. anexo) e das suas 5 valências: a **Direção**, o **Centro de Competência** (cf. relatório próprio anexo), o **Centro de Formação** (cf. relatório próprio anexo), a **Revista EFT** e as **Plataformas digitais**. Acrescentámos ainda alguns tópicos para melhor estrutura a apresentação da ação da direção, cujos resultados passaremos de seguida a apresentar.

2 A associação na sua globalidade

A atual Direção entrou em funções a 7 de novembro de 2015 assumindo dar continuidade ao trabalho da direção anterior, até porque muitos dos elementos tinham pertencido a direções recentes.

No que respeita a gestão, foi mantida a prioridade assumida pelas duas direções anteriores, de que a presente se assume como continuidade, relativa à gestão financeira, renovando a aquisição de serviços à empresa de contabilidade e fiscalidade CBR que na pessoa da Dra. Ana Maria Simões, assumiu o papel de Técnica Oficial de Contas da EDUCOM e que certificou as contas do ano fiscal de 2016 e apresentou um balanço temporário relativamente ao ano em curso de 2017 (cf. Anexos).

A Revista EFT retomou a sua habitual vitalidade e depois de algum momento de hesitação, publicou um número em 2016 e dois números em 2017.

Os serviços informáticos foram consolidados tendo sido dada continuidade ao contrato com a empresa SIMBIOSE para alojamento de plataformas e de conteúdos e com um informático para serviços de manutenção.

Deu-se continuidade à dinamização de um espaço no Moodle da Direção; preparou-se e discutiu-se o plano de ação; realizaram-se reuniões, sempre que possível, mensais, presenciais ou por skype, documentadas com os respectivos memorandos.

A Direção deu continuidade ao esforço para se representar em encontros científicos e profissionais na área das TIC na Educação; participou em vários encontros de professores como, por exemplo em 2016, o TIC EDUCA ou, em 2017, o Challenges.

Foram mantidas parcerias com várias entidades (v. abaixo), nomeadamente Centros de Formação de Professores (por ex. no Algarve), empresas (por ex. o consórcio e-Xample) tendo ainda ensaiado um acordo com o município de Loulé que, após um período de intensa colaboração conjunta, aguarda ainda hoje e passados alguns meses eventual concretização.

No âmbito destas parcerias destaca-se a continuidade do Projeto MILD – Manual de Instruções para a Literacia Digital, prestes a concluir-se, em colaboração com a Coordenação do projeto MILD pelas professoras Teresa Calçada, Elsa Conde e Ana Bela Martins, projeto este financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A atual Direção tem vindo a atualizar a base de dados de associados, com a atualização de quotas (mantendo o seu valor em 30€) e procurando a angariação de novos associados, designadamente com o encontro TIC@Portugal (v. à frente). A base de dados recebida da anterior direção tinha registo de 70 associados. No biénio de 2011/2013 conseguiram-se mais 20 associados e no que decorreu de 2013 a 2015 (até final de setembro), mais 13. No mandato transacto há registo de cerca de 106 associados e atualmente contamos com 125 associados na nossa base de dados o que coloca o Balanço Social em +19, um crescimento de aproximadamente 20%. Infelizmente não se conseguiu ainda melhorar a

taxa de associados com as quotas atualizadas, mantendo-se em cerca de 20% os que se encontram com situação completamente regularizada.

A aposta estratégica da Direção, em torno da constituição de núcleos regionais (NR) que serviriam não só para alimentar de associados a associação, mas também, e sobretudo, para consolidar a sua presença a nível regional, continua a revelar-se complexa e de difícil implementação. Apesar disso deu-se um salto qualitativo muito significativo com a consolidação do NR do Algarve, na sequência de algumas iniciativas de mobilização anteriormente ocorridas. Efetivamente, na sequência de um protocolo celebrado com a direção do Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, em Faro, foi possível à EDUCOM implementar um espaço próprio cedido exclusivamente para a associação, nas instalações da Escola Sede. A cedência de espaço para estruturação de um gabinete de trabalho e para o desenvolvimento da formação, tem permitido uma maior proximidade de toda a comunidade escolar e um crescente apoio a professores na utilização da plataforma MOODLE e no desenvolvimento de atividades relacionadas com a utilização educativa das TIC.

3 Recursos Humanos

Pela primeira vez foi possível à associação contar com a colaboração em dedicação total de três elementos em mobilidade: dois destacados na associação, um dos quais no CFP e um requisitado pela DGE e afecto ao CCTIC: neste biénio os elementos em causa foram Fernando Egídio Reis, Ana Luísa Gonçalves (2015/2016) e David Costa (2016/2017, ambos no CFP) e Maria João Horta (CCTIC).

Assinale-se que com o fim deste mandato a Doutora Maria João Horta termina a sua colaboração na direção e enquanto elemento requisitado para o CCTIC. Testemunho do reconhecimento de toda a direção para o trabalho exemplar desenvolvido ao longo destes seis anos com três mandatos enquanto vice-presidente e enquanto elemento requisitado para o CCTIC EDUCOM, bem como pela sua dedicação e compromisso, a direção entendeu aprovar um voto de louvor à Doutora Maria João Horta.

4 Centro de Competência TIC

O Centro de Competência TIC – CCTIC da EDUCOM é porventura o pilar com maior impacto junto da comunidade educativa e relevância especial no funcionamento da associação: por um lado, é reconhecido pela ERTE/DGE do Ministério da Educação, no quadro de um acordo celebrado anualmente e em que se estipula que dele se espera o acompanhamento no terreno das actividades da ERTE; por outro, este reconhecimento traduz-se também no eventual apoio financeiro até ao limite de 6 000 €, que naturalmente resulta fundamental para o regular funcionamento da Associação.

Destaca-se o trabalho de proximidade com as escolas da zona do Algarve – que vinha a ser há algum tempo assumido por Ana Luísa Gonçalves e que, mercê de a mesma ter atingido o limite de anos sucessivos em mobilidade na EDUCOM, foi substituída por David Costa – bem como a colaboração pontual em projetos de âmbito nacional como sejam o Seguranet (coma realização de sessões de divulgação/sensibilização em escolas), eTwinning, Programação no 1.º Ciclo ou “Conta-me uma história” entre outros..

Relativamente aos últimos, vale a pena relevar alguns aspectos mais significativos:

- no que respeita o eTwinning, a EDUCOM esteve ativamente envolvida no trabalho continuado de divulgação do projeto junto das comunidades de professores/formandos, quer pela integração de módulos de formação relativas ao acesso, planificação e desenvolvimento de projetos eTwinning nos cursos desenvolvidos quer pelo acompanhamento dos professores no desenvolvimento dos projetos. Esteve igualmente envolvida nos eventos eTwinning, sempre em articulação com as embaixadoras eTwinning da ERTE/DGE, tendo ainda a EDUCOM por convite da DGE participado concretamente na avaliação de projetos eTwinning em 2015/2016 e 2016/2017, e participado, a 2 de dezembro de 2016, no evento nacional eTwinning – Cerimónia de entrega de Prémios Nacionais e de Menções Honrosas 2016;
- relativamente ao projeto-piloto “Iniciação à Programação no 1.º Ciclo do Ensino Básico”, o mesmo foi iniciado no ano letivo 2015/16 pela DGE e destinado aos alunos do 3.º e 4.º anos de escolaridade pertencentes a todos os agrupamentos de escolas do ensino público em Portugal, tendo a duração prevista de um ano, sendo que a responsabilidade da inscrição e do cumprimento das orientações do

projeto foi atribuída aos Diretores de Agrupamentos e Escolas que voluntariamente se inscreveram, A DGE promoveu no ano letivo de 2016/2017 diversos eventos regionais, tendo o evento de Faro ocorrido no dia 18 de novembro de 2016 na Escola Secundária Tomás Cabreira, contando com o apoio e a colaboração do Centro de Competência TIC-EDUCOM por via do seu trabalho de proximidade no acompanhamento, na área das TIC, das escolas do Algarve. Estes eventos regionais, sob a forma de ações de formação de curta duração, tiveram como finalidade apoiar e acompanhar os docentes envolvidos na implementação da iniciativa. Pretenderam também dar continuidade às experiências de formação já promovidas pela DGE no âmbito desta iniciativa e envolver e incentivar outros professores em iniciativas desta área. Foi um evento com interesse para todos os envolvidos e interessados na utilização educativa das TIC, independentemente da área disciplinar de docência.

- Finalmente o “Conta-nos uma história”, um concurso que pretende fomentar a criação de projetos desenvolvidos pelas escolas de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico que incentivem a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nomeadamente tecnologias de gravação digital de áudio e vídeo, quer em língua portuguesa quer na língua inglesa. Este ano desenvolveu-se a 8.ª edição da iniciativa, tendo contado com a colaboração da EDUCOM na sua implementação, nomeadamente pela realização de sessões práticas com professores inscritos na iniciativa e na avaliação dos projetos submetidos a concurso.

Uma outra linha de trabalho proposto pela DGE derivou de a mesma ter optado por atribuir o acompanhamento de iniciativas específicas a diferentes Centros de Competência. Neste contexto, o CCTIC da EDUCOM assumiu com privilégio a colaboração de maior proximidade e intensidade junto das seguintes iniciativas/projetos:

- Apps for Good, da CDI Portugal;
- TTS - Teachers Try Science, da IBM Portuguesa;
- Khan Academy, com a Fundação Portugal Telecom.

Para cada uma destas significativas colaborações, adicionam-se em anexo o relato específico das respectivas actividades e seus resultados.

Um evento EDUCOM que tem marcado o panorama do uso educativo das TIC tem sido o evento em torno da partilha de Boas Práticas, TIC@Portugal, uma evolução do pioneiro TIC@Algarve promovido em anos passados. O encontro tem dois polos EDUCOM, um na FCTUNL no Monte de Caparica e outro no Algarve (em 2016 na Escola Secundária Tomás Cabreira e em 2017 na Escola Secundária de Loulé). Além disso é desenvolvido à escala nacional com a colaboração de vários dos demais CCTIC e da ESE de Bragança (futuro CCTIC em 2017/2018), com sessões plenárias (abertura, palestra, painel de balanço e encerramento) sustentado na tecnologia profissional de videoconferência (com o apoio do Lab.eLearning da FCTUNL) e programas locais complementares. Deste modo, mais meio milhar de professores reúne-se por todo o país, refletindo e partilhando as suas práticas e refletindo sobre o uso educativo das TIC – cf. anexo com relatório próprio.

5 Centro de Formação de Professores

O Centro de Formação de Professores teve funcionamento regular, apoiando e certificando as ações realizadas, mantendo-se como sua Diretora a Doutora Maria João Horta, acumulando enquanto membro da Direção. O Centro continua a reflexão e aprofundamento em torno de um modelo próprio de intervenção no terreno formativo, com dupla abordagem: a de módulos curtos de atualização tecnológica educativa (“workshops”) e oficinas de ciclo longo e que passam obrigatoriamente pelo uso das TIC por parte dos alunos, na sala de aula, proporcionando assim evidências que podem alimentar a formação e que são uma das características fundamentais do modelo, a que se junta ainda o facto de se dinamizar de forma intensa o apoio on-line.

Dada a extensão do descritivo anexa-se relatório próprio.

6 Revista EFT

A Revista EFT - Educação, Formação & Tecnologias, cuja direção goza estatutariamente de independência científica, prosseguiu a sua publicação, tendo sido reiterado ao apoio a Direção da Revista e em particular à sua Diretora, Doutora Maria João Gomes.

A EFT tem procurado manter uma frequência regular de publicação de textos revistos por pares e selecionados editorialmente segundo padrões de qualidade que permitam à revista consolidar a sua posição no panorama editorial português da área de conhecimento das tecnologias e da sua aplicação na educação. Mesmo contando com uma boa dose de empenho da equipa editorial e de *referees*, nem sempre tem sido possível “cumprir” as datas previstas para publicação de cada edição. Os problemas mais notórios incidem na qualidade dos textos submetidos e na dificuldade de obter pareceres dos revisores que contribuam para a melhoria efetiva dos textos selecionados ou que sejam claras e coerentes de forma a permitir uma decisão editorial rápida.

Sem esquecer que todo o trabalho se realiza no quadro do puro voluntariado, para abreviar os problemas editoriais seria necessário contar com uma equipa mais alargada de revisores e com um mais célere envio de pareceres bem fundamentados e melhor estruturados do que aquilo que, por vezes, acontece. Seria também muito interessante dispersar a origem das submissões (na atualidade, maioritariamente oriundas do Brasil) e melhorar a qualidade dos artigos submetidos, provavelmente através da promoção da revista junto de outros potenciais autores.

No entanto, e não obstante as dificuldades aqui a floradas, a revista Educação, Formação & Tecnologias tem mantido um ritmo de crescimento regular, mesmo considerando que as edições de 2016 foram publicadas com atraso (efetivamente só foram publicadas em 2017). Os dados concretos e outras informações constam em anexo.

7 Plataformas e Serviços Online

Prosseguiu-se a estabilização do modelo de *hosting* externo da maioria dos sites da EDUCOM.

Foi desenvolvida uma nova página oficial (educom.pt) com os objetivos principais de termos uma página atrativa, acessível e fácil de utilizar num sistema com garantias de segurança e capacidade de expansão. Na sequência da normal utilização dos serviços disponibilizados e depois de otimizada a gestão de espaço em disco verificou-se a necessidade de optar por uma infraestrutura de servidor mais robusta e com maior dimensão. Optou-se pela configuração de sistema logo acima da inicialmente adquirida o que corresponde em termos de espaço em disco a um aumento de 200%. Esta configuração agora num servidor com 200GB de espaço apresenta garantias de estabilidade dos serviços a médio e longo-prazo

No âmbito do projeto Manual de Instruções para a Literacia Digital, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, foi mantido o servidor virtual, tendo-se prosseguido a configuração e desenvolvimentos específicos na plataforma em Moodle ajustada às necessidades do projeto.

Foi criado o site para o 'TIC@Portugal'17. Deu-se continuidade ao espaço EDUCOM no Facebook (<http://www.facebook.com/educom-apte>) e igualmente ao canal de comunicação aberto no Twitter (<https://twitter.com/EDUCOMAPTE>).

8 A EDUCOM em rede: parcerias e colaborações

A EDUCOM tem promovido, como previsto no seu plano de ação, colaborações e parcerias estratégicas com diversas entidades, permitindo-lhe deste modo alargar o seu raio de ação e sustentar atividades com recursos externos. Assim, destacamos desde logo a mais antiga parceria da EDUCOM, datando de 1995 e estabelecida com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, que lhe permite não só ter aí a sua sede mas também contar com a colaboração da mesma em diversas iniciativas, por exemplo a realização do TIC@Portugal nas suas instalações. Fundamental para todo o trabalho da EDUCOM desde a sua fundação foi o acordo estabelecido com o Ministério da Educação, iniciando-se em 1996 com o DAPP no âmbito do Programa Nónio Século XXI e persistindo até aos dias de hoje com o acordo com a Direção Geral de Educação – Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (DGE – ERTE). Decorrente desta parceria, a rede de CCTIC tem sido parte integrante do tecido onde a EDUCOM apoia

muitas das suas actividades, com destaque para o Encontro TIC@Portugal, com a componente local dinamizada por diversos CCTIC (por exemplo ESE Setúbal, U. Évora, ESE Santarém, U. Coimbra/SoftCiências, U. Aveiro, U. Minho e ESE Bragança). Também estruturando a presença da EDUCOM no território educativo nacional, assume especial relevo a que foi estabelecida no ano escolar de 2016-2017 com o Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, que permitiu instalar numa sala dedicada o Núcleo Regional da EDUCOM no Algarve, espaço de trabalho que garante uma maior sustentabilidade, proximidade com as e visibilidade na região. Outra parceria estabelecida, dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, é a que liga a EDUCOM aos Centros de Formação de Professores do Algarve, nomeadamente o Centro de Formação da Ria Formosa, Associação de Escolas de Faro e Olhão, o Centro de Formação do Litoral à Serra, Associação de Escolas de Loulé e S. Brás de Alportel, e o Centro de Formação do Levante Algarvio, Associação de Escolas de Vila Real de Stº António, Tavira e Alcoutim. No âmbito do projeto MILD (V. relatório em anexo), foi estabelecida uma parceria com as autoras do projeto, contando com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian e com o apoio da Rede de Bibliotecas Escolares do ME. A colaboração com a iniciativa EDULABS assenta numa parceria estabelecida com o consórcio empresarial e-Xample. O projeto “Matemática e Khan Academy” (V. relatório anexo) é dinamizado pela parceria coordenada pela EDUCOM e estabelecida com a DGE e a Fundação PT, contando com a UIED da FCTUNL para a avaliação. Para o projeto Teachers Try Science, a EDUCOM trabalha em parceria com a DGE e com a IBM, que é a promotora da iniciativa. E finalmente para o projeto Apps for Good, a parceria foi instituída com a DGE e com a CDI Portugal.

Todos estes projetos assentam num trabalho conjunto e partilhado, implicando uma presença assídua e consistente da EDUCOM, quer no apoio a formação de professores, quer na colaboração na organização de actividades com alunos e professores, quer ainda nos contactos a estabelecer com as escolas participantes nos projetos. Sem esta “rede” de cumplicidades e apoio, seguramente que o trabalho da EDUCOM muito ficaria a perde, pelo que aqui se deixa este testemunho e público agradecimento.

9 Iniciativas específicas

Pela sua relevância destacam-se duas iniciativas que decorreram durante este biénio:

- **Projeto MILD – Manual de Instruções para a Literacia Digital**

O projeto “Manual de Instruções para a Literacia Digital” (MILD), em que a EDUCOM colabora na gestão de financeira e no desenvolvimento da plataforma, é da autoria de Maria Teresa Calçada, Ana Bela Martins e Elsa Conde, e é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. O projeto MILD destina-se principalmente aos jovens e pretende melhorar as formas de apropriação das tecnologias digitais, direcionando-as para a promoção da literacia digital enquanto meio potenciador das aprendizagens e da formação global do indivíduo nos domínios da leitura, dos media e da cidadania. A colaboração iniciou-se logo nos primeiros meses do início do projeto, em janeiro de 2015, com a criação de uma conta bancária autónoma, a gestão de toda a verba do projeto e com o desenvolvimento de uma plataforma adaptada às exigências do projeto a partir do sistema de base Moodle. Houve um acompanhamento próximo da EDUCOM das fases de testes e fase piloto, estando a plataforma estabilizada numa versão atual do Moodle (3.3). Haverá ainda até ao final de setembro algumas alterações decorrentes das últimas avaliações do projeto. A plataforma encontra-se num servidor autónomo, com grande desempenho, ajustado ao grande número de utilizadores previstos. O projeto tem uma forte ligação à Rede de Bibliotecas Escolares e pretende ter um alcance a nível nacional. Terá uma apresentação formal em Novembro de 2017 e será nessa altura aberto ao público em geral. A conclusão do projeto e a entrega da plataforma é no final do ano de 2017.

- **Grupo de Trabalho Currículo TIC – Aprendizagens Essenciais**

Convidada a participar na iniciativa do Ministério da Educação para a definição das aprendizagens essenciais a realizar pelos alunos na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no 7.º e no 8.º anos de escolaridade, num grupo que também integrou a ANPRI. Infelizmente não foi possível colaborar com a ANPRI, por motivos que nos foram alheios. Neste contexto, a EDUCOM elaborou várias propostas procurando corresponder aos sucessivos pedidos do

ME pela voz da DGE. As nossas propostas sempre consideraram a seleção das aprendizagens essenciais para a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no 7.º ano e no 8.º ano de escolaridade convocando dados científicos, bem como recomendações produzidas no âmbito da Agenda Digital Europeia e da OCDE, que sublinham a importância de, desde cedo, os alunos utilizarem as TIC como ferramentas de trabalho promotor de competências de desenvolvimento de literacias múltiplas e enquanto alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida. Posteriormente o ME entendeu redefinir a disciplina reposicionando-a no 5.º ano e no 7.º ano, solicitando à EDUCOM contributo para esta nova configuração, para o qual contámos não só com as opiniões e pareceres de vários colegas, associados e amigos da EDUCOM, mas também de um grupo de trabalho *ad hoc* que seria injusto não destacar, pela qualidade do seu trabalho concreto de muitas horas, coordenado por Maria João Horta e composto por Elisabete Cruz, David Costa, João Correia de Freitas, João Torres*, Luís Valente* e Rui Gonçalo Espadeiro*¹. Depois de algumas atribulações o documento foi finalmente publicado, tendo o contributo da EDUCOM sido muito significativo e conquanto o resultado final não fosse a nosso ver o ideal – conferir proposta da EDUCOM em anexo - apresenta apesar de tudo muitos dos elementos que consideramos fundamentais para a definição desta disciplina e que surgem no documento publicado.

10 Gestão e Contas

A realização da Assembleia-geral nesta altura, pelos motivos já apresentados leva a que aqui se faça a apresentação da informação contabilística possível, mas acima de tudo que possibilite a responsabilização e a conformidade de gestão à data da alteração da composição da direção.

¹ Assinalados com * os elementos que colaboraram com o apoio dos CCTIC a que pertencem, respectivamente os da ESE de Setúbal, U. Minho e U. Évora.

Por outro lado, toda a atividade relativa a 2015 e 2016 foi já objecto de apresentação e aprovação em assembleia-geral, pelo que compete agora apresentar os dados relativos a 2017.

Nesse sentido , apresentamos os documentos contabilísticos geralmente aceites em anexo, os Balanços e Demonstrações de Resultados de 2015 e 2016, documentos finais que espelham, do ponto de vista de gestão, a aplicação das melhores práticas contabilísticas e que constituem a base essencial para as evidências fiscais e de cumprimento de todas as obrigações da Associação.

Do ponto de vista de gestão, o resultado líquido negativo verificado em 2016 é o espelho e a consequência do aumento de atividade, da alteração das estruturas administrativas e de organização sem que tivesse ocorrido aumento dos subsídios ou de receitas; verificou-se mesmo uma ligeira diminuição das receitas. Ainda na perspectiva de gestão o ano de 2017 segue um rumo muito semelhante, ou seja, o controlo das despesas em cada um dos programas, de forma a garantir um controlo global da atividade do ponto de vista orçamental e de incremento das estruturas inerentes aos objectivos da Direção.

O relatório de Gestão, em anexo, traduz as principais atividades da Associação ao longo do exercício económico em análise, sendo certo que a Direção prosseguiu o seu objetivo principal de atingir os seus propósitos dentro de um princípio de racionalização de custos e, acima de tudo manter o controlo de todas as suas operações no respeito integral do seu registo, tradução e contabilização rigorosa de tais atos.

A Direção já expressou por diversas vezes a sua intenção de manter um completo rigor nas suas contas, cumprindo as suas obrigações fiscais e parafiscais e, acima de tudo, permitindo a todos quanto com ela convivem, uma percepção rigorosa da sua atuação, enquanto organização sem fins lucrativos.

Os principais custos da Associação prendem-se com Fornecimentos e Serviços Externos pois esta entidade não detém estrutura pelo que a acuidade necessária decorre da forma de suporte documental e ulterior registo conforme preconiza a legislação em vigor. E isso foi integralmente cumprido e está acessível a quem, eventualmente pretenda confirma-lo.

Por conseguinte, o resultado verificado até ao momento é o espelho da aplicação destes princípios de rigor na aplicação de fundos, pelo que propomos aos sócios da Associação a aprovação das contas à data de 12 de Agosto, ainda que sujeitas a confirmação em 31 de Dezembro de 2017. É expectável um resultado líquido equilibrado, no final do exercício, isto é, controlado e identificado com as ações desenvolvidas durante o ano.

Trata-se de uma aprovação parcial da atividade decorrida no que concerne aos princípios de controlo de gestão, aos modelos que serviram de base à gestão nos últimos dois exercícios, que não foram alterados nem se vislumbra qualquer necessidade de promover alterações.

No período de 2017 em análise, não é possível apresentar dados contabilísticos reais por forma a produzir uma avaliação de performance. Antes pretendemos traduzir que todos os procedimentos de gestão e controlo em vigor na EDUCOM foram mantidos e tratados pela empresa especializada nos mesmos moldes, não havendo qualquer perturbação nos pagamentos ou na execução das despesas necessárias ao normal funcionamento da Instituição.

A atividade da EDUCOM mantém-se controlada havendo tratamento analítico de acordo com os programas existentes. A atividade geral é suportada pelo subsídio canalizado pelo ME e cada um dos restantes programas respondem, em termos de execução de despesas, em função dos recursos colocados e aprovados quando da contratação. Verificou-se um incremento de atividade em 2017, mas tal facto não provocou qualquer alteração nem perturbação no tratamento e controlo dos fluxos económicos e financeiros da Instituição.

Será possível, no final do exercício em curso verificar e quantificar a contribuição de cada programa para a atividade geral da EDUCOM.

O controlo de débitos bancários origina que os saldos bancários de cada programa está também diretamente relacionado com a atividade de cada programa, não havendo nunca afetação de fundos entre programas.

A posição financeira global da EDUCOM é identificada pelo somatório dos saldos de cada conta bancária e cada movimento é circularizado e tratado em tempo real.

Conclui-se aqui a apresentação das atividades da EDUCOM para o biénio 2015-2017. Sendo sempre difícil incluir num documento necessariamente finito toda a riqueza da ação desenvolvida dando o devido reconhecimento a todos os que de alguma forma colaboraram com a associação, aqui deixamos de forma abrangente uma palavra de agradecimento e a certeza de que pretendemos continuar a o trabalho em prol de uma melhor Educação recorrendo às TIC digitais.

Monte de Caparica, 15 de agosto de 2017

A Direção da EDUCOM no biénio 2015-2017,

João Correia de Freitas (P.)

Maria João Horta (V-p)

Artur Campos (S)

Carlos Sousa (T)

Angélica Queiroz (V-t)

Ana Luísa Gonçalves (V)

Sofia Baptista (V)

António Maneira (V)

Luís Valente (V)

Suplentes: Cristina Conchinha, Jacinta Moreno, Maria da Luz Figueiredo, Patrícia Fidalgo, David Costa

Legenda: P: Presidente; V-p: Vice-presidente; S: Secretário; T: Tesoureiro; V-t: Vice-tesoureiro; V: Vogal..